

## **A Produção de Jornais no Âmbito do Estágio Supervisionado em Química<sup>1</sup>**

*Newspaper production under the supervised internship in Chemistry*

*Producción de periódicos en el marco de las supervisadas prácticas en Química*

**Wallace Alves Cabral** ([wallacecabral@ufsj.edu.br](mailto:wallacecabral@ufsj.edu.br))  
*Universidade Federal de São João del-Rei*  
<https://orcid.org/0000-0002-4685-7486>

### **Resumo**

O Estágio Supervisionado nos cursos de formação de professores de Química, em geral, enfatiza a produção de relatórios como forma de registro das atividades de observação e regência nas escolas. Em contrapartida, essa pesquisa valoriza produções mais livres e criativas, favorecendo a expressão do pensamento, aprofundamento de ideias e a construção de novos olhares para o fazer Educação. Assim, visando fomentar outras formas de registro, esse trabalho, inserido em um planejamento maior, objetiva investigar os jornais produzidos por licenciandos em Química na disciplina Socialização de Estágio B no segundo semestre letivo de 2019 da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Ao longo dos treze encontros presenciais nas dependências da UFSJ, diferentes leituras e produções textuais foram feitas, visando o diálogo teórico e prático que acontece no âmbito do Estágio Supervisionado. A atividade objeto de análise dessa pesquisa envolveu a construção e apresentação de jornais por cada estagiário. O referencial teórico e metodológico utilizado é a Análise de Discurso de Linha Francesa (AD), sendo mobilizado, principalmente, o conceito de intertextualidade. As análises mostraram que o trabalho com esse gênero textual fomentou diferentes relações textuais, em específico, elementos (intra, inter e extra) textuais. Esse movimento de construção a partir da leitura do ambiente escolar aproximou da escrita-produção, colocando o estudante em posição de escrita por meio da leitura do ambiente escolar. Por fim, mesmo não sendo objeto de investigação desse trabalho, ao inserir esses textos para discussão

---

<sup>1</sup>Este artigo é uma versão ampliada e rediscutida do trabalho publicado nos Anais do XX Encontro Nacional de Ensino de Química realizado de forma virtual entre os dias 8 e 11 de março de 2021.

---

no âmbito da disciplina, algumas articulações teórico-prática foram promovidas a partir da mediação do professor orientador.

**Palavras-chave:** Escrita. Análise de Discurso. Estágio Supervisionado.

### **Abstract**

The Supervised Internship in Chemistry teacher training courses, in general, emphasizes the production of reports as a way of recording observation and conducting activities in schools. In contrast, this research values more free and creative productions, helping the expression of thought, depth of ideas and the building of new looks to make Education. Thus, in order to promote other forms of registration, this work, inserted into a larger planning, aims to investigate the papers produced by undergraduate in Chemistry in the course Socialization of Stage B offered in the second semester 2019 by the Federal University of São João del Rei (UFSJ). During the thirteen face-to-face meetings at the UFSJ facilities, different readings and textual productions were made, aiming at the theoretical and practical dialogue that happens within the Supervised Internship. The activity, object of analysis of this research, involved the construction and presentation of newspapers by each intern. The theoretical and methodological framework used is the Discourse Analysis of French Line (AD), being mobilized, mainly, the concept of intertextuality. The analysis showed that working with this genre fostered different textual relations, in particular, elements (intra, inter and extra) textual. This building movement from reading the school environment approached the writing-production, putting the student in writing position from the reading of the school environment. Finally, even not being the object of investigation in this work, by inserting these texts for discussion in the scope of the course, some theoretical-practical articulations were promoted through the mediation of the guiding professor.

**Keywords:** Writing. Discourse Analysis. Supervised Internship.

### **Resumen**

Las Prácticas Supervisadas en los cursos de formación de profesores en Química, en general, enfatizan la producción de informes como una forma de registrar la observación y la realización de actividades en las escuelas. En contrapartida, esta investigación valora producciones más libres y creativas, favoreciendo la expresión del pensamiento, la profundización de ideas y la construcción de nuevas perspectivas para hacer Educación. Así, con el objetivo de promover otras formas de registro, este trabajo, insertado en un

plan más amplio, tiene como objetivo investigar los periódicos producidos por los licenciados en Química en el curso de Socialización de la Etapa B en el segundo semestre de 2019 en la Universidad Federal de São João del -Rei (UFSJ). Durante los trece encuentros presenciales en las instalaciones de la UFSJ, se realizaron diferentes lecturas y producciones textuales, con el objetivo del diálogo teórico y práctico que se desarrolla dentro de la Supervisada Práctica. La actividad, objeto de análisis de esta investigación, implicó la construcción y presentación de periódicos por parte de cada licenciado. El marco teórico y metodológico utilizado es el Análisis del Discurso de Línea Francesa (AD), movilizándose, principalmente, el concepto de intertextualidad. Los análisis mostraron que el trabajo con este género textual fomentó diferentes relaciones textuales, en particular, elementos (intra, inter y extra) textuales. Este movimiento de construcción basado en la lectura en el entorno escolar se acercó a la producción de escritura, colocando al estudiante en una posición de escritura basada en la lectura en el entorno escolar. Finalmente, aun no siendo objeto de investigación en este trabajo, al insertar estos textos de discusión en el ámbito de la disciplina, se promovieran algunas articulaciones teórico-prácticas a través de la mediación del profesor guía.

**Palabras clave:** Escritura. Análisis del Discurso. Prácticas Supervisadas.

## **O Estágio Supervisionado e as práticas de leitura e escrita**

Enquanto professor formador e pesquisador acredito no papel que os professores exercem como um dos aspectos essenciais nos processos de mudança da sociedade. Neste sentido, concordo com a discussão apresentada por Pimenta e Lima (2012), quando dizem que na sociedade contemporânea, na qual as rápidas transformações que ocorrem no mundo do trabalho, o avanço tecnológico, configurando a sociedade virtual e os meios de comunicação e informação, incidem com força na escola, aumentando os desafios dos professores, “o desafio é educar as crianças e os jovens propiciando-lhes um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, de modo que adquiram condições para fazer frente às exigências do mundo contemporâneo” (PIMENTA, LIMA, p. 12).

A aproximação desse objetivo exige esforços de todos os membros da escola, sociedade, sindicatos, governantes e universidades. Sabemos que os professores apresentam um papel crucial neste desafio, contribuindo seus valores, experiências e saberes nessa tarefa de melhorar a qualidade da Educação. Somando a isso, devemos ter

em mente a sua formação, sua valorização profissional e condições de trabalho. Neste sentido, “[...] pesquisadores têm apontado para a importância do investimento no seu desenvolvimento profissional, que envolve formação inicial e continuada, articulada a um processo de valorização identitária e profissional dos professores” (PIMENTA, LIMA, 2012, p. 13).

As recentes reformas nos cursos de licenciatura<sup>2</sup> a partir das exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) se dão no sentido de abandonar o modelo da racionalidade técnica que “[...] se caracteriza, dentre outros aspectos, pela valorização da instrumentalidade técnica para a resolução dos problemas educacionais” (GONÇALVES, FERNANDES, 2010, p.127). Apesar desse modelo perpassar vários cursos de formação de professores ainda hoje, propostas educacionais têm sido constituídas a fim de valorizar a sua formação, como destaca Benite, Benite e Echeverria (2010).

Se pensarmos a escola como espaço no qual a teoria e a prática se comunicam, é partindo dessa condição que devemos lançar um olhar especial para o Estágio Supervisionado (ES) no processo de formação de professores. A relação entre as universidades e as escolas pode (e deve) constituir em espaço de formação contínua para os docentes das universidades, professores da escola e futuros professores.

O ES, enquanto campo de conhecimento, se produz na articulação dos cursos formadores de professores com os ambientes (in)formais que promovem a Educação. Ao pensar nessa articulação, é importante compreender que o ES não é meramente a parte prática da formação do sujeito e, tão pouco, se contrapõe à teoria apreendida ao longo do curso. Se o docente orientador (da Instituição de Ensino Superior) e o docente supervisor (da Educação Básica) levarem o estagiário a vivenciar a realidade educacional por meio de uma investigação crítica, possivelmente teremos um afastamento da concepção corrente de que o ES é somente o polo prático do curso.

Concordo com Pimenta e Lima (2012) que esse momento deve ser pensado como teórico-prático rumo à *práxis*, envolvendo ações investigativas, reflexivas e interventivas no cotidiano escolar. Nessa proposição, há um afastamento da prática como imitação de

---

<sup>2</sup> Me refiro aqui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada – Resolução CNE/CP nº 02 de 2015.

modelos ou como atividade simplesmente instrumental. Já a teoria, dentro da perspectiva crítica, oferecerá

[...] aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 30).

Podemos dizer então que as teorias irão iluminar as práticas e reflexões oriundas do contato com o espaço escolar, possibilitando questionar e até mesmo ressignificar a ação docente. Entretanto, ao adentrar nas práticas de leitura e registro das vivências escolares, momento esse em que pode haver a consolidação da unidade teoria-prática, contradições são encontradas. Conforme discute Dominguez *et al.* (2013):

Inicialmente, solicitávamos relatórios convencionais, escritos em linguagem acadêmica e com uma organização mais formal. Porém, a cada semestre, ao avaliarmos as produções dos licenciandos, percebíamos que os textos produzidos por eles eram escassos de reflexões e, salvo raras exceções, pareciam ter sido escritos de forma “burocrática”. Eram, enfim, textos “sem alma” (p. 64).

Na tentativa de propor produções mais livres e criativas, favorecendo a expressão do pensamento, aprofundamento de ideias e a construção de novos olhares para o fazer Educação, algumas pesquisas aparecem, em específico, na área de Ensino de Ciências. Por exemplo, Dominguez *et al.* (2013) propuseram atividades ao longo de três semestres no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. As atividades envolveram a produção de um livro artesanal com diferentes linguagens, produção audiovisual de um documentário e artigos acadêmicos, respectivamente.

Para os pesquisadores (2013), essas mudanças mostram que os alunos não só cumpriram as horas do ES, mas viveram as experiências, pensaram sobre a escola, mudaram suas concepções e fizeram descobertas e invenções. Por exemplo, o livro artesanal permitiu que os alunos falassem de tudo o que quisessem. Já o documentário produzido possibilitou investigar a escola por meio de novas linguagens. E, por fim, ao trabalhar com produção de artigos com o uso de uma linguagem mais formal, fomentou discussões à luz da literatura especializada.

Ainda no campo do ES e com intuito de (re)pensar as práticas de leitura e escrita, Cabral e Flôr (2016) apoiaram-se na produção de relatos como mecanismo de registro e reflexão das vivências escolares pelos estagiários. Para os pesquisadores, esses textos “se configuram como um documento pessoal, na qual são abordados assuntos relevantes sobre o trabalho ou a observação que está sendo feita” (p. 165). Ao analisar os discursos dos licenciandos dessa pesquisa, ficou marcado a preferência pela produção de relatos ao invés do relatório, apesar da dificuldade encontrada em expor suas ideias e do movimento de criação exigido.

Investigando os resultados apresentados pelas pesquisas (DOMINGUEZ *et al.*, 2013; CABRAL; FLÔR, 2016) e outras (LIMA; AROEIRA, 2011; OLIVEIRA, 2009; CABRAL, 2019), que repensam as atividades de escrita no ES, é possível perceber que essas produções se aproximam da “escrita-produção” definida por Azevedo e Tardelli (2011). Para as autoras (2011), as atividades que envolvem a escrita podem ser divididas em duas categorias: a escrita reprodução e a escrita-produção. A primeira é aquela que aparece nas cópias, resumos e questionários diversos.

[...] embora realizadas pelos alunos, são de tal modo conduzidas em seu processo de produção, que a margem de atuação individual praticamente desaparece. Nessa categoria se incluem as respostas dirigidas, os preenchimentos de lacunas, a formulação de questionários diversos ou de respostas a eles, paráfrases, resumos, esquemas e outros (p. 34).

A segunda, denominada “escrita-produção”, inclui atividades em que a linguagem é trabalhada de maneira dinâmica e dialógica.

Ao aprofundar e ancorar esse trabalho no referencial teórico e metodológico da Análise de Discurso de Linha Francesa (AD), observo que, muitas vezes, a “escrita-reprodução” se aproxima da repetição empírica ou formal, sendo esses conceitos da AD.

- a) A repetição empírica (mnemônica), que é a do efeito papagaio, só repete;
- b) A repetição formal (técnica), que é outro modo de dizer o mesmo;
- c) A repetição histórica, que é a que desloca, a que permite o movimento porque historiciza o dizer do sujeito [...] (ORLANDI, 2012, p. 54).

Como já apresentado, é frequente no ES a produção de relatórios (SILVA, 2012), geralmente como produto das observações realizadas ao longo do semestre. Além disso, é comum nesse gênero textual uma repetição do já dito, ou seja, “retorno aos mesmos

espaços do dizer” (ORLANDI, 2012, p. 53). Os elementos que compõem esse gênero textual dificultam que o estudante transite e estabeleça diferentes relações intertextuais com outras formações discursivas.

Apesar das críticas apontadas em torno do relatório, entendo que esse não deve ser negado ao estudante, pois apresenta potencialidades na sua utilização. Entretanto, a crítica consiste no privilégio que é concedido a esse gênero textual no âmbito da formação inicial de professores, principalmente, nos cursos de Química (CABRAL, 2019).

Nesse contexto, trabalhar com outros gêneros textuais (não só) no ES pode favorecer processos que se aproximam da “escrita-produção” e dos diferentes tipos de repetição, induzindo o surgimento de relações intertextuais (relação com outros textos), intratextuais (criação, imaginação, personagens) e extratextuais (manifestação cultural, social, científica).

No que se refere à intertextualidade, Orlandi (2012) discute que é um dos princípios que regulam o discurso. Tal fato ocorre quando um texto estabelece relação com outros textos (possíveis, existentes ou imaginários). Os sentidos que são lidos em um texto não estão necessariamente nele, ou seja, o(s) sentido(s) de um texto passa(m) pela relação dele com outros textos (ORLANDI, 2012). Esse fato revela a complexidade do processo de leitura, “saber ler é saber o que o texto diz e o que ele não diz, mas o constitui significativamente” (p. 13).

Já os outros elementos apresentados (intratextualidade e extratextualidade) não são discutidos pela pesquisadora Eni Orlandi; entretanto, a partir da perspectiva da AD, entendo que esses elementos também fazem parte do funcionamento discursivo; logo, também podem ser considerados aos analisar diferentes textos<sup>3</sup>.

A partir dessas compreensões, fometei, no âmbito da formação inicial de professores de Química, diferentes envolvimento com os gêneros textuais, dentre os

---

<sup>3</sup>É importante ressaltar que para a AD o texto não é delimitado por sua extensão, e, ainda, o fato de ser escrito ou oral não muda a sua definição. O que o interessa não é a sua organização linguística, mas como organiza a sua relação da língua com a história no trabalho significativo do sujeito em sua relação com o mundo (ORLANDI, 2012).

---

quais analiso o gênero jornalístico. Portanto, tenho como questão de pesquisa: quais relações intertextuais emergem nos jornais produzidos pelos estagiários?

A partir da questão apresentada, o objetivo geral dessa pesquisa é investigar os jornais produzidos por licenciandos em Química no âmbito da disciplina Socialização de Estágio B no segundo semestre letivo de 2019 da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

### **Caminhos da pesquisa**

A matriz curricular do curso de Química noturno – grau acadêmico Licenciatura – da UFSJ é organizada em 8 períodos, contemplando disciplinas de formação geral, disciplinas de formação específica, atividades complementares e o ES (BRASIL, 2018). Algumas das disciplinas de formação específica compõem o núcleo da Prática como Componente Curricular, como é o caso da Socialização de Estágio A (carga horária de 18 horas) e a Socialização de Estágio B (carga horária de 36 horas), respectivamente do quinto e oitavo período do curso. Ambas as disciplinas caminham com o ES obrigatório (carga horária de 400 horas).

O ES é obrigatório para todos os licenciandos e deve ser iniciado a partir do quinto período do curso. Para garantir um bom acompanhamento, cada discente em processo de realização do ES tem como orientador um docente da área de Ensino de Química. Este acompanhamento é realizado por meio de horários pré-estabelecidos, do quinto ao oitavo período.

No caso específico dessa pesquisa, a atividade que será apresentada está vinculada à disciplina de Socialização de Estágio B, que tem como objetivos: “I. Promover a troca de experiências de estágio e relacioná-las às teorias educacionais; II. Analisar atividades de estágio realizadas nas escolas” (BRASIL, 2018, p. 92). Para atingir esses objetivos, encontros semanais de duas horas foram realizados no decorrer do segundo semestre letivo de 2019.

Ao produzi-los nas dependências da UFSJ, busquei a alternância dos momentos de formação dos acadêmicos para além do campo do ES. Como discute Pimenta e Lima (2012),

[...] essas propostas consideram que teoria e prática estão presentes tanto na universidade quanto nas instituições-campo. O desafio, então, é proceder ao intercâmbio, durante o processo formativo, do que se teoriza e do que se pratica em ambas. Esse movimento, enfim, pode ser melhor realizado em uma estrutura curricular que supõe momentos para reflexão e análise das práticas institucionais e das ações dos professores, à luz dos fundamentos teóricos das disciplinas e das experiências de seus profissionais (p. 36).

Para cumprir as atividades relativas tanto ao ES quanto das disciplinas de Socialização de Estágio (A e B), os estagiários foram desafiados a vivenciar experiências em torno da leitura e registro do ambiente escolar.

### ***Construindo Jornais: Delimitando o Corpus De Análise e o Dispositivo Analítico***

Ao pensar em movimentos analíticos, “um dos primeiros pontos a considerar, se pensamos a análise, é a constituição do *corpus*” (ORLANDI, 2012, p. 62). Para a autora, a construção do *corpus* contrapõe ao caráter pontual, impregnado de sentidos prontos que têm a “coleta de dados”. É comum esse termo estar associado a uma visão empirista da ciência, que pressupõe um objeto estático, tendo uma única verdade que será descoberta após a sistematização e coleta de dados.

Em contrapartida a essa visão, a construção do *corpus*, como destaca a pesquisadora, compreende posicionar-se em determinado lugar, não neutro, pois sua delimitação não segue critérios empíricos (positivistas), mas teóricos. Nesse sentido, a teoria que guia a construção do *corpus* de análise é a AD.

A análise é um processo que começa pelo próprio estabelecimento do *corpus* e que se organiza face à natureza do material e à pergunta (ponto de vista) que o organiza. Daí a necessidade de que a teoria intervenha a todo momento para “reger” a relação do analista com o seu objeto, com os sentidos, com ele mesmo, com a interpretação (ORLANDI, 2012, p. 64).

A análise é um processo que começa pelo próprio estabelecimento do *corpus* e que se organiza face à natureza do material e à pergunta (ponto de vista) que o organiza. Daí a necessidade de que a teoria intervenha a todo momento para “reger” a relação do analista com o seu objeto, com os sentidos, com ele mesmo, com a interpretação (ORLANDI, 2012, p. 64).

Nesse contexto, o *corpus* de análise se estabelece a partir dos quatro jornais produzidos por cada um dos quatro licenciandos<sup>4</sup>. De forma sintética, apresento na Tabela 1 uma síntese das atividades que ocorreram ao longo dos 13 encontros presenciais previstos. Essas ações estão em consonância com a ementa da disciplina Socialização de Estágio B (BRASIL, 2018).

**Tabela 1** – síntese das atividades desenvolvidas e gêneros textuais utilizados

SEMANA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	GÊNERO TEXTUAL
1	Exercício de estranhamento do ambiente escolar – Atividade já foi discutida (Flôr e Cabral, 2012)	De livre escolha pelo estudante
2	Criação de uma narrativa a partir das histórias dos professores supervisores – O texto pretexto para essa produção surgiu a partir do trabalho de Beltran (2016)	Conto ou crônica
4	Articulações entre fotografias do ambiente escolar e poesias – inspirado no trabalho de Cabral (2018)	Poesia
5	Textos dissertativos a partir da leitura do filme “Escritores da Liberdade” com as vivências escolares	Resenha ou resumo crítico
6	<b>Produção de jornais: diferentes olhares para o ambiente escolar</b>	<b>Jornal</b>
11 A 13	Produção de relatos: descrevendo e refletindo sobre as intervenções de regência	Relato

No que tange a atividade destacada na Tabela 1, cabe apresentar algumas especificidades. No final do encontro presencial 6 – objeto de interesse dessa pesquisa - foi dada a seguinte orientação aos estagiários:

*Produza um jornal apresentando os diferentes olhares para a escola que você realiza o ES.*

---

<sup>4</sup> Serão utilizados nomes fictícios escolhidos pelo próprio pesquisador. Ao término da disciplina os estudantes concordaram, por meio de uma gravação em áudio, com a divulgação dos materiais produzidos.

---

É importante dizer que não foi dada nenhuma orientação sobre como construir e quais elementos deveriam, obrigatoriamente, aparecer no texto. E, ao mesmo tempo, não houve também nenhuma recomendação sobre os temas que emergiriam nos jornais, sendo essa uma decisão que deveria ser tomada pelo estagiário. Após o prazo de duas semanas, no encontro presencial da aula 8, cada discente levou o jornal impresso que, a partir da leitura individual, iniciou-se a discussão pelo grupo. O uso das imagens dos estudantes que constam nos jornais foram autorizadas por eles, por meio da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Com relação ao dispositivo teórico – “constituído pelas noções e conceitos que constituem os princípios da análise de discurso” (ORLANDI, 2015, p. 29) –, que foi construído ao longo deste texto, esse orientará o dispositivo analítico. Tal dispositivo permite ao analista observar o funcionamento discursivo, indo além de uma leitura tradicional, propondo uma leitura sintomática, “que estabelece uma escuta que coloca em relação o dizer com outros dizeres e com aquilo que ele não é, mas poderia ser” (ORLANDI, 2015, p. 30).

Os conceitos que constituem o dispositivo teórico já foram, de certa forma, discutidos, como: *intertextualidade*, *intratextualidade* e *extratextualidade*.

De posse do *corpus* e do dispositivo teórico e analítico e, além disso, tendo em vista o objetivo e as condições de produção, realizamos a leitura desses textos em diversos momentos na busca da “de-superficialização” (ORLANDI, 2012). Partindo desse processo de de-superficialização é que foi construída a categoria analítica a seguir, que analisa na íntegra os 4 jornais produzidos.

### **Os Jornais dos estagiários: uma análise das relações textuais**

Como discutido no item anterior, cada um dos estudantes ficou responsável por elaborar um jornal impresso, apresentando diferentes olhares para o ambiente escolar. Sabemos que esse gênero textual possui características específicas, por exemplo, a linguagem deve ser clara e objetiva. Além disso, elementos como cabeçalho, manchete, chamada, fotografia, notícias extras e diversos outros itens compõem esse gênero.

Ao analisar as figuras 1 e 2, os diferentes elementos pertencentes a esse gênero textual são observados. Nesse processo, o desenvolvimento de saberes relacionados ao uso de ferramentas digitais e à criatividade surgem.

Figura 1 – Capa do jornal da estagiária Bia



Fonte: elaborada pela estagiária Bia

Figura 2 – Capa do jornal da estagiária Ana



Fonte: elaborada pela estagiária Ana

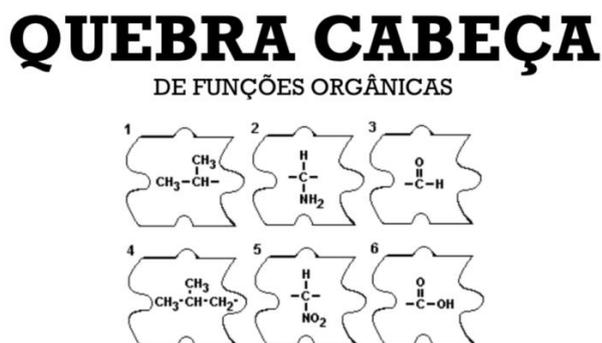
Tal como discute Cassiani e Almeida (2005), trabalhar com outros gêneros textuais em aulas de Ciências pode promover o desenvolvimento da escrita e a criatividade, além do maior empenho e empolgação. No que tange aos jornais produzidos, ao ter que lidar com diferentes textos, imagens e elementos específicos desse gênero textual, é possível perceber elementos intratextuais (imaginação e criação). E esses aspectos intratextuais se aproximam da repetição histórica, pois seus dizeres se referem aos tópicos não discutidos, ligados à sua memória constitutiva (ou interdiscurso).

[...] o interdiscurso – a memória discursiva – sustenta o dizer em uma estratificação de formulações já feitas, mas esquecidas e que vão construindo uma história de sentidos. É

sobre essa memória, de que não detemos o controle, que nossos sentidos se constroem, dando a impressão de que sabemos do que estamos falando (ORLANDI, 2012, p. 54).

Ainda sobre esse trabalho criativo, ao adentrar nas demais páginas do jornal, por exemplo, encontra-se um quebra-cabeça sobre o conteúdo de Química Orgânica, conforme pode ser visto na Figura 3.

**Figura 3 – Quebra cabeça de funções orgânicas**



Fonte: Criação do estagiário Pedro

Nesse trabalho criativo, a construção de diferentes textos para composição do jornal emerge, estabelecendo, assim, relações intertextuais. Na Tabela 2 apresento algumas relações intertextuais (ou temas) que aparecem a partir da leitura dos 4 jornais.

**Tabela 1 – diferentes relações intertextuais a partir da análise dos jornais**

ESTUDANTES	RELAÇÕES INTERTEXTUAIS
<b>ANA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Estrutura física escolar;</li><li>- Jogo didático: caminho químico e quebra-cabeça;</li><li>- A importância do laboratório de informática nas escolas;</li><li>- Experimentação no ensino de química;</li><li>- Utilização de simuladores no processo de ensino e aprendizagem;</li><li>- Atividades avaliativas.</li></ul>
<b>BIA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecendo o programa Residência Pedagógica da UFSJ;</li><li>- Aulas tradicionais: quais as potencialidades e limitações?</li><li>- Gestão escolar;</li><li>- Homofobia no ambiente escolar.</li></ul>

<b>MARIA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Processo seletivo para ingresso no Ensino Superior X motivação dos alunos da Educação Básica;</li><li>- A importância do laboratório e da experimentação para aprendizagem da Química;</li><li>- Iniciação científica na Educação Básica.</li></ul>
<b>PEDRO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Jogo didático: quebra-cabeça;</li><li>- <i>Bullying</i> no ambiente escolar;</li><li>- A construção de modelos atômicos;</li><li>- Desafios de um professor iniciante.</li></ul>

A partir da Tabela 2 é possível perceber as potencialidades de diferentes diálogos e construções quando esses textos adentraram o espaço de socialização. Portanto, entendo que essas produções possibilitaram outros olhares e reflexões para o ambiente escolar, tal como no trabalho de Cabral e Flôr (2016) e Dominguez *et al.* (2013). E esses apontamentos são contrários ao gênero textual comumente empregado nos cursos de Química, o Relatório. Como discute Cabral (2019), “[...] é comum nesse gênero textual uma repetição do já dito, ou seja, “retorno aos mesmos espaços do dizer”. O engessamento que esse gênero confere dificulta que o estudante transite e estabeleça diferentes relações intertextuais com outras formações discursivas” (p. 77).

De maneira indissociável dos elementos intertextuais, a extratextualidade (manifestação cultural, social e científica) perpassou os textos. Por exemplo, ao tratar do tema *Bullying*, tal como visto na Tabela 2, apontamentos foram feitos sobre como o desconhecimento das diferentes culturas e crenças sociais podem gerar esse problema na escola. Outra indicação de relação extratextual é oriunda da discussão da homofobia no ambiente escolar (Figura 4). A partir desse tema foi possível construir com os discentes como o preconceito socialmente construído se manifesta na escola, além de discussões sobre o papel do professor e da gestão escolar perante o assunto.

**Figura 4** – Criação da estagiária Bia



Fonte: Elaborada pela estagiária Bia

Essa consideração vai ao encontro do trabalho de Palcha e Oliveira (2014). Trabalhando com atividades de leitura e escrita com estudantes de Ciências Biológicas, os pesquisadores mostraram que por meio dessas produções foi possível compreender as expressões culturais e científicas que muitas vezes o ensino não é capaz de abarcar com plenitude.

Partindo da compreensão que o discurso é incompleto, entendo que esse trabalho não se encerra aqui, porém, traz algumas reflexões e contribuições sobre o processo de ler e escrever no âmbito do ES. Por fim, corroborando com os pensamentos de Cabral (2019), compreendo que o incentivo à leitura e à escrita ao longo da formação inicial de professores de Química não deve ocorrer somente em algumas disciplinas específicas da licenciatura, e sim nas mais distintas unidades curriculares.

### **Considerações finais**

Nos cursos de Química, em que há uma grande valorização da leitura de relatórios técnicos e resolução de cálculos, discutir e trabalhar com questões relacionadas à linguagem torna-se fundamental na formação de professores. No caso do ES, esse não pode mais ser constituído por apenas um ciclo bem definido e não investigativo das ações de observação, participação e regência.

---

Ao propor atividades ao longo da disciplina de Socialização de Estágio B, foram oferecidas oportunidades para que os estudantes possam construir saberes ligados à docência. Para isso, enfatizei a importância do trabalho com diferentes gêneros textuais na promoção da articulação teórico-prática no ES, em particular, ao construir jornais.

As análises mostraram que o trabalho com esse gênero textual fomentou diferentes relações textuais, em específico, elementos (intra, inter e extra) textuais. Esse movimento de construção a partir da leitura do ambiente escolar aproxima da escrita-produção, colocando o estudante em posição de escrita a partir da leitura do ambiente escolar. Por fim, mesmo não sendo objeto de investigação desse trabalho, ao inserir esses textos para discussão no âmbito da disciplina, algumas articulações teórico-prática foram promovidas a partir da mediação do professor orientador.

## Referências

- AZEVEDO, C. B; TARDELLI, M. C. Escrevendo e falando na sala de aula. In: CHIAPPINI, L. (org.) *Aprender e Ensinar com textos de alunos*. 7ª edição. São Paulo. Cortez Editora, 2011.
- BELTRAN, N. O. *Histórias de um professor feliz*. São Paulo: Livraria da Física, 2016.
- BENITE, C. R. M; BENITE, A. M. C; ECHEVERRIA, A. R. A pesquisa na formação de formadores de professores: Em foco, a educação Química. *Química Nova na Escola*. São Paulo, v.32, n.4, p. 257-266, 2010.
- GONÇALVES, F. P; FERNANDES, C. S. Narrativas acerca da prática de ensino de Química: um diálogo na formação inicial de professores. *Química Nova na Escola*. São Paulo.v.32, n.2, p. 120-127, 2010.
- BRASIL. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química*. Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei - MG, 2018.
- CABRAL, W. A. *Movimentos de leitura e escrita na disciplina de Estágio Supervisionado*. Dissertação de mestrado. PPGGE/UFJF. 2015.
- \_\_\_\_\_. A intertextualidade a partir da leitura de uma fotografia do ambiente escolar articulada a uma poesia. *Linha Mestra*. v. 1, n. 36, p. 254-259, 2018.
- \_\_\_\_\_. *Leitura e escrita na formação inicial de professores de Química: articulações com a perspectiva do letramento científico*. Tese de doutorado. PPGGE/UFJF. 2019.
- CABRAL, W. A; FLÔR, C. C. C. (Re)pensando as práticas de escrita na disciplina de Estágio Supervisionado em Química: com a palavra, os estagiários. *Ensaio*. Belo Horizonte, n. 3, v. 18, p.51-64, 2016.
- \_\_\_\_\_. As Histórias de leituras dos estagiários de um curso de Licenciatura em Química. *Ensino & Pesquisa*, v. 15, p. 179-299, 2017.
-

- CASSIANI, S; ALMEIDA, M. J. P. M. Escrita no Ensino de Ciências: autores do ensino fundamental. *Ciência & Educação*. Bauru. v.11, n.3, p. 367-382, 2005.
- DOMINGUEZ, C. R. C. *Et al. Olhares inventados: as produções dos estagiários para além do relatório*. In: GURIDI, V. M.; PIOKER-HARA, F. C. (org.) *Experiências de Ensino nos estágios obrigatórios*. Campinas: Alínea, 2013.
- FLÔR, C. C. *Leitura e formação de leitores em aulas de química no ensino médio*. Tese de doutorado. PPGECT/UFSC. 2009.
- FLÔR, C. C.; CABRAL, W. A. *Estranhamento: o trabalho com leituras de textos diferenciados na disciplina de Estágio Supervisionado em Química na UFJF*. In: CALDERANO, M.A. (org.) *Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições*, Juiz de Fora: UFJF, 2012.
- LIMA, M. S. L.; AROEIRA, K. P. *O estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro reflexivo dos estagiários: um diálogo entre a universidade e a escola*. In: GOMES, M. O. (org.). *Estágio na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão*. 1ª edição. São Paulo: Loyola, 2011.
- OLIVEIRA, L. C. V. As contribuições do Estágio Supervisionado na formação do docente-gestor para a educação básica. *Ensaio*. Belo Horizonte. v.11, n.2, 2009.
- ORLANDI, E.P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 10.ed. Campinas, Pontes Editores, 2012.
- \_\_\_\_\_. *Análise de Discurso*. In: ORLANDI, E. P; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (org.) *Discurso e textualidade*. Campinas: PONTES, 2015.
- PALCHA, L. S; OLIVEIRA, O. B. A evolução do ovo: quando leitura e literatura se encontram no Ensino de Ciências. *Ensaio*. v.16, n.1, p. 101-114, 2014.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2012.
- SILVA, W. R. O que revelam os relatórios de Estágio Supervisionado sobre o letramento do professor em formação inicial? *Anais do Encontro Nacional de Didática e Práticas de ensino*, XVI, 2012, Campinas: Unicamp, 2012.

**Submetido em:** 09/07/2021

**Aceito em:** 14/10/2021

**Publicado em:** 17/11/2021